



Guardiães e guardiões de sementes crioulas: oficinas de sistematização do conhecimento popular para construção de catálogo de sementes crioulas

LIMA, Joselton S.¹; OLIVEIRA, Salete B.²; BRITO, Vera L. F.³ RIBEIRO, Claudio A.⁴ CURADO, Fernando F.⁵; SANTOS, Amaury da S.⁶; LIMA, Paola H. C.⁷; AMARAL, Heloisa M.⁸.

1. MPA/Embrapa, silvajoselton@gmail.com; 2. Escola Ambiental Francisco Caribé/MPA/COOPCAM, saletebarbosadeoliveira26@gmail.com; 3. MPA/COOPCAM, veraluciafelixbrito@gmail.com; 4. ASA/Embrapa, claudioalmeidape@gmail.com; 5. Embrapa Alimentos e Territórios, fernando.curado@embrapa.br; 6. Embrapa Alimentos e Territórios, amaury.santos@embrapa.br; 7. Embrapa Alimentos e Territórios, paola.cortez@embrapa.br; 8. Bolsista Embrapa, heloisa.mda@hotmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Apresentação e Contextualização da experiência

A experiência com sementes crioulas no Semiárido alagoano vem de longo tempo como forma tradicional dos camponeses manterem os sistemas produtivos. Devido às grandes estiagens, desde meados do século passado as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) ajudaram a organizar experiências mais coletivas de estoques de sementes. Elas são mantidas pelas próprias famílias do território, com o objetivo de garantir alimentos e gerar mais autonomia na época de plantio. Desta forma, o costume de guardar as sementes para garantir o plantio do próximo ano serviu como estratégia local para superar as dificuldades impostas pelas grandes secas.

O Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) tem organizado as famílias camponesas nesse sentido, lutando por mais autonomia, segurança e soberania alimentar, contra os agrotóxicos, em defesa das sementes crioulas, valorizando o papel das mulheres, mobilizando a juventude, promovendo a agroecologia e a soberania camponesa. Nessa luta, as famílias se organizam e se mobilizam em diversas pautas, como organizar a produção, o beneficiamento e comercialização. Dessa forma, foram criadas novas organizações para representar as famílias agricultoras. No Agreste Alagoano, destacam-se a Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA) e a Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa (COOPCAM) como exemplos de espaços de formação, assessoria técnica, processamento de alimentos e beneficiamento de sementes.

A Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) é a rede de organizações que pauta a estratégia de convivência com o Semiárido e busca garantir a estruturação das famílias com tecnologias sociais que possam garantir direitos básicos como acesso à



água para beber e para a produção de alimentos, estruturação de bancos comunitários de sementes crioulas, intercâmbios para trocas de experiências, promovendo um novo olhar para os sistemas produtivos e estratégias locais das famílias da região. A formulação da ação da ASA com sementes crioulas para toda a região semiárida do Brasil, bebeu muito da experiência de camponeses de Alagoas, como exemplo a Cooperativa de Pequenos Produtores Agrícolas dos Bancos Comunitários de Sementes (COPPABACS) do Alto Sertão, que desenvolve ações de proteção, manejo, beneficiamento, distribuição e comercialização de sementes crioulas, desde o tempo das CEBs no estado de Alagoas.

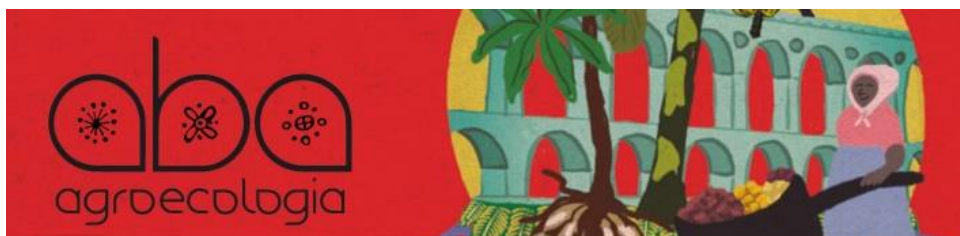
Dentro de todo esse contexto de organização camponesa, a Embrapa Alimentos e Territórios (CNAT) vem se somar com essas experiências, contribuindo com a sistematização de conhecimentos sobre o manejo da agrobiodiversidade do Agreste Alagoano e na elaboração de um Catálogo de Sementes Crioulas conservadas pelas famílias guardiãs do território. Dessa forma, a experiência visa identificar a diversidade que os agricultores conservam para assim reconhecer, valorizar e garantir a defesa do seu patrimônio.

Nesta direção, nos dias 13, 14 e 15 de junho de 2023, foram realizadas quatro oficinas de sistematização em comunidades de três municípios do território, reunindo guardiãs(ões) das sementes crioulas, lideranças comunitárias, movimento social e representantes das organizações da sociedade civil, além de bolsistas e pesquisadores da Embrapa.

Desenvolvimento da experiência

Esta pesquisa-ação tem por objetivo conhecer as experiências e práticas dos camponeses que plantam, conservam e multiplicam de forma agroecológica sua diversidade de cultivos, em especial as sementes crioulas. São famílias organizadas pelo MPA do estado de Alagoas nos municípios de Palmeira dos Índios, Estrela de Alagoas, Igaci e Major Isidoro. Desta forma, a ação buscou entender de fato o contexto de vivência, “o seu jeito de ser e de viver”, desses camponeses no trabalho da agricultura em seus espaços de produção.

Essa necessidade surge a partir de uma demanda do MPA, através do projeto em parceria com o CNAT, para construção de um catálogo de sementes crioulas junto com famílias camponesas guardiãs organizadas e, assim, identificar variedades que os agricultores ainda possuem. Muitas dessas sementes vêm de seus pais ou avós, já outras são doadas pelos vizinhos ou conhecidos de outras comunidades do território, mas também se adquirem em feiras, místicas de eventos e intercâmbios promovidos por movimentos, associações e entidades. Com isso a multiplicação e preservação vão acontecendo nestes espaços e nos territórios.



“Mas também, vamos seguindo construindo as ações e atividades tradicionais do povo camponês para que possamos identificar, conhecer de perto todas formas e maneiras de relação que os agricultores cuidam da semente, do espaço de produção e vivência cotidianas”.

Durante a mobilização para as oficinas de identificação das sementes, foi necessário fazer um levantamento das famílias agricultoras guardiãs que contemplassem os quatro municípios indicados, no intuito de reconhecer esses guardiões e garantir a participação nas oficinas comunitárias. Dessa forma, as oficinas reuniram grupos de guardiões(ãs) de sementes crioulas em comunidades mais centrais, observando através de suas falas, a riqueza da diversidade e das experiências que os agricultores trazem da produção e dos roçados. Ainda durante a mobilização, foi solicitado que levassem para as oficinas, amostras de sementes que costumam plantar e produzir por diversos anos em suas propriedades.

A primeira oficina foi realizada no Banco Comunitário de Sementes do Sítio Serra das Pias, em Palmeira dos Índios, com camponeses dos municípios de Palmeira dos Índios e Major Isidoro, reunindo um total de 12 participantes de cinco comunidades (Figura 1). Os sítios Serra das Pias, Serra Bonita e Monte Alegre, são comunidades de Palmeira dos Índios. Já os sítios Lagoa Cercada e Umbuzeiro, são comunidades de Major Isidoro.



Figura 1. Oficina de elaboração do catálogo de sementes no Sítio Serra das Pias, Palmeira dos Índios.

A segunda oficina ocorreu no Sítio Mendes em Estrela de Alagoas, com sete camponeses e camponesas das comunidades Lagoa da Areia dos Marianos, Lagoa dos Porcos, Sítio Mendes e Sítio Lagoa da Melancia.



A terceira oficina foi realizada no Povoado Lagoa da Coroa, também em Estrela de Alagoas, onde reuniu oito participantes, sendo seis da própria comunidade e dois da comunidade Gavião de Cima.

A última oficina aconteceu na Sede da AAGRA (Figura 2), no Sítio Jacaré, com 12 camponeses/as, sendo que praticamente todos os guardiões e guardiãs compõem a coordenação da AAGRA. As comunidades representadas neste espaço foram Lagoa da Pedra, Sítio Cachoeira, Sítio Quixabeira, Sítio Santa Rosa, Lagoa da Pedra, Lagoa da Cruz, Jardim das Craibeiras, Serra Verde, Sítio Jacaré, Lagoa Funda, Fazenda Canto, Buraco do Tatú. Os agricultores trouxeram uma grande diversidade do que cultivam em suas comunidades.



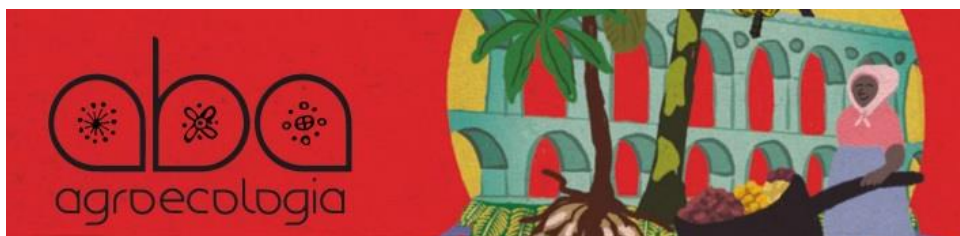
Figura 2. Oficina para elaboração do catálogo de sementes crioulas, Sede da AAGRA em Igaci - AL.

A tabela abaixo, reúne toda diversidade de espécies e variedades apresentadas pelos guardiões e guardiãs reunidas durante as oficinas comunitárias (Tabela 1).

Tabela 1. Diversidade de espécies e variedades crioulas plantadas pelos guardiões e guardiãs no agreste alagoano	
ESPÉCIES	VARIEDADES
Feijão	Azuki, Beijo de Moça, Branco, Carioca, Carioquinha, Chumbinho, De Porco, Enxofre, Fava, Fogo na Serra/Gordo, Lavandeira, Leite, Mingueta, Mulato, Mulatinho, Preto, Preto Mulatinho, Rim de Porco, Riqueza, Rosinha, Sem Nome, Vagem Roxa, Vermelho e Vinho
Fava	Amarela, Amendoim, Branca, Branquinha, Cintadinha, Coquinho/Do Padre, De Moita, Manteiga, Olho de Peixe, Orelha de Velho, Pai Nosso, Pelo Sinal, Preta, Rajada, Rajadinha, Roxinha, Sem nome, Vermelha
Feijão-de-Corda	Branca, Cabeçudo, Coruja, Corujinha, Costela de Vaca, Grande, Rosinha, Sem nome, Sempre Verde, Vagem Roxa
Feijão Andu	Amarelo, Branco, Pintado, Preto, Rajado, Roxinho, Vermelho
Milho	Alho, Asteca /Sabugo Fino, Baitité, Branco, Catingueiro, Espinho, Gravatá, Jabatão, Palha Roxa, Pipoca, Roxo, Sempre Verde
Macaxeira/Mandioca	2 polpa, Bajorra, Branca, Caiobim, Cambadinha, Campina, Lagoa, Manteiga, Rosa, Rosinha, Sergipana, Talo Rosa
Batata Doce	Branca, Campina, Cenoura, Coração de Nêgo, Rainha da Praia, Roxa
Abobora	De Caboclo, De Leite, De Pescoço, Italiana
Melancia	De Caboclo, Listrada, Preto
Melões	De São Caetano, Coalhada
Outras	Abacaxi, Abacate, Amora, Banana Maçã, Prata, Caju, Coco, Goiaba, Graviola, Jabuticaba, Jaca, limão, Maracujá, Seriguela, Umbu cajá, Caxixi, Café Vermelho, Amendoim, Alho Por, Coentro, Jiló, Cana de Acar, Gergelim Branca, Inhame, sorgo, Tomate Cereja

Fonte: Autores, 2023.

Desafios



A defesa da semente crioula é uma bandeira de luta do MPA, como patrimônio da humanidade. Essas sementes correm vários riscos, como os transgênicos e agrotóxicos, que têm contaminado as sementes dos camponeses, ameaçando a perda de muita diversidade. Algumas grandes empresas ligadas ao agronegócio também não têm medido esforços para expulsar os camponeses de suas terras, explorar sua força de trabalho, colocar em risco seu espaço de produção e tantas outras investidas, como influenciar nas políticas de governo para desfavorecer a vida e produção dos camponeses. Seguimos em luta!

Na perspectiva de enfrentar as ameaças de contaminação e perdas de sementes crioulas, está sendo implantado um campo de multiplicação na Escola Ambiental Francisco Caribé (Figura 3), localizada na periferia de Palmeira dos Índios.

O objetivo é multiplicar algumas variedades que os guardiões afirmam que são importantes. A partir desse campo se busca garantir que outros agricultores tenham acesso e passem a produzir e armazenar suas sementes em suas propriedades ou comunidades. O preparo do campo de multiplicação foi feito através de mutirão com os camponeses, MPA e CNAT. Neste espaço serão realizados tratos culturais, capacitações como seleção massal e cuidados básicos para roçados de produção de sementes e toda a produção será destinada ao abastecimento dos Bancos Comunitários de Sementes no território.



Figura 3. Mutirão de plantio no Campo de Multiplicação de Sementes e Chaxa do feijão após 1 mês. Escola Ambiental Francisco Caribé.

Principais resultados alcançados



Em seus relatos sobre as sementes, os camponeses mostram no decorrer das oficinas, suas vivências e experiências do dia a dia, trazendo o “seu jeito de ser e de viver” no campo, no trabalho e na produção de alimentos.

As oficinas permitiram conhecer um pouco mais sobre cada guardiã(ão), conhecer e identificar as variedades de sementes, saber quais eram as comidas, receitas e pratos que costumavam fazer e os que ainda são preparados. Detectou-se como guardiãs(ãos) armazenam suas sementes e como acontecia a troca de sementes. Com essas oficinas foi possível conhecer e identificar uma grande diversidade de sementes que os camponeses possuem e a biodiversidade que existem em seus espaços de produção. No momento da oficina foi possível fazer uma lista das sementes que cada um cultiva. Mesmo assim, algumas variedades não foram citadas, talvez por não lembrar ou não conseguir identificar durante o espaço coletivo.

Daí a importância da próxima etapa para elaboração do catálogo de sementes crioulas, que serão realizadas entrevistas individuais nas propriedades de cada um dos guardiões(ãs) identificados nas oficinas.

Disseminação da experiência

O próprio MPA já produziu catálogos de sementes crioulas junto com agricultores de outras regiões. Porém, a metodologia desta experiência junto à Embrapa, poderá ser disseminada em outros grupos de famílias camponesas de outros territórios do Semiárido, empoderando novos grupos de guardiãs(ãos), garantindo a diversidade e especificidade de cada região.

A pesquisa-ação será importante para o reconhecimento da importância do manejo da agrobiodiversidade local e a sistematização desse conhecimento, contribuirá para a apropriação e manutenção das estratégias locais de proteção desse recurso genético.

O debate sobre a biodiversidade manejada pelas famílias camponesas, mobiliza e anima as redes locais de sementes, pois promove a troca de experiências entre as comunidades. Ainda, o campo de multiplicação anima as comunidades para os mutirões, promove a reflexão e mantém as sementes em constante adaptação e melhoramento participativo. Esses dois processos são necessários para manter vivas as redes locais, gerar autonomia e resistência para o povo do campo.